

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICAÇÕES

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.
 Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números,
 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
 meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
 linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-
 naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
 Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 405

AVEIRO

ELEIÇÕES

Como dissémos no ultimo numero, não pretendemos n'esta campanha contra o sr. Dias Ferreira desviar votos do nome de s. ex.^a para o nome do candidato republicano que porventura tenha de se apresentar por accumulção no paiz. Sem duvida que havemos de recommendar aos eleitores que preferiram o nome d'esse candidato republicano, que nos consta ser um dos maiores talentos e dos melhores caracteres nacionaes, ao de qualquer outro candidato monarchico. Mas o que queremos dizer é que desde que Aveiro elege tres deputados, dois da maioria e um da minoria, não tinhamos necessidade, não disputando os republicanos, como não disputam, a minoria, de combater o sr. Dias Ferreira para augmentar os votos do nosso candidato.

Isto é intuitivo; todo o mundo o perceberá.

Tambem não atacámos os *sabiás* pelo prazer de os atacar. *Suas illustres pessoas* queixam-se da nossa ingratidão, dizendo que nos auxiliaram na questão das irmãs da caridade, onde nos prestaram tantos serviços que, se não foram elles, nós não teriamos vencido, e que nós lhe pagamos agora com uma guerra tenaz e cruel.

Ora tenham paciencia *suas illustres pessoas*. Mas estão enganados, se não é o caso de dizer: — chama-lho antes que t'o chamem.

Nós não devemos nada a *suas illustres pessoas*, porque *suas illustres pessoas* não nos prestaram serviço nenhum. Prestaram-n'o a si proprias. E não nos consta que algum tenha de agradecer a outra o que outro fez em proveito proprio. Pelo menos, nunca foi admitido tal principio na moral corrente, legalizada, ou geralmente aceite. Se o é na moral dos *sabiás*, nos *andorristas* dos Balcões; se os

poderosos senhores dos Arcos supõem já constituir um estado fóra do estado, com demarcação de fronteiras, legislação sua, etc, façam favor de tornar publica a sua independencia, de publicar o seu manifesto, de sagrar a sua autonomia, que nós acceitámos e applaudimos. Nós acceitámos, sim senhores; sempre nos pareceu que o João da Lucinda era um ministro d'estado e o Eduardo Pinheiro um conselheiro nato. Para principe qualquer dos outros serve. Até o Francisco Elias serve, que já tem cara e pança de rei Bobeche!

Porém, enquanto *suas illustres pessoas* não proclamarem o seu reino, que nova republica de Andorra não ha de ser, porque a republica é incompativel com a qualidade superior de s. ex.^{as}, nós temos o direito de os julgar obrigados á moral e aos principios geralmente admittidos.

Por conseguinte, não podemos agradecer a s. ex.^{as} o serviço que não nos prestaram. Porque s. ex.^{as} não quiseram saber d'irmãs da caridade, com honrosas, mas pouquissimas excepções, nem por causa d'ellas se metteram na questão. O que os ex.^{as} *sabiás* pretendiam foi esmagar o Manuel Firmino. Não o esmagaram elles. Fomos nós, republicanos, e só nós que o esmagamos. Entretanto, inutilizou-se o homem. Entretanto, os *sabiás* conseguiram o seu fim. Que temos nós que agradecer a estes miseraveis? Prestaram-nos algum serviço? E não lhes prastámos nós a elles serviços mais importantes? Que temos que lhes agradecer?

João e Paulo, entram n'uma sociedade com 500\$000 réis cada um. Ganharam ambos um conto de réis a dividir pelos dois. E João diz a Paulo: Se tu ganhaste foi por causa dos meus quinhentos mil réis!

E que funcção desempenharam no negocio os quinhentos mil réis de Paulo?

Decididamente os homens, em logica, são discipulos do João da Lucinda, o futuro ministro d'instrucção publica do futuro Estado dos Balcões!

Quanto ás irmãs da caridade não terem sahido se não foram elles, é excesso de rhetorica. E em rhetorica são elles todos como o padre João Borracha no alto do pulpito ou como o trombone (salvo seja o nome, se não é trombone é buzina!) do Guilherme Sant'Anna aqui ao lado da nossa redacção. E' rhetorica de folles!

As irmãs da caridade haviam de sahir, innocentes *sabiás*, quer se vencessem, quer não se vencessem as eleições da Misericordia, unico ponto, notae bem, onde os vossos serviços se accentuaram, que até ahi ninguem os viu. Até dos comicios vós fugiéis! As irmãs da caridade haviam de sahir, porque o movimento que se estabeleceu em Aveiro contra ellas era genuina e profundamente popular, e não fostes vós que o creastes nem que o impulsionastes, e a movimentos d'essa ordem não resiste governo nenhum. As irmãs da caridade haviam de sahir porque o povo *queria* que ellas sahissem, e quando o povo *quer* os governantes obedecem. As irmãs da caridade sahiam, quer se vencessem quer não se vencessem as eleições da Santa Casa, porque, por isso mesmo que o movimento contra ellas tinha profundas raizes na alma popular, já nas altas regiões governativas se tinha resolvido que em todos os casos *sahissem*.

Eis os factos e contra os factos não valem parolas.

Mas bem. Supponhâmos que são sinceros os vossos lamentos. Supponhâmos que trabalhastes por amor á liberdade na questão clerical. Fostes sinceros? Fostes liberaes?

Então, como explicaes o vosso procedimento, hoje, obedecendo ao *Obstaculo*, que é um jesuita, e defendendo a candidatura do sr. Dias Ferreira que fugiu da camara, não diremos já para não levantar, mas para nem sequer ouvir a questão das irmãs da caridade?

Fostes sinceros? Fostes liberaes? Mais criminosos sois hoje, que vos apresentaes como uns renegados e uns apostatas. O primeiro dever d'um homem publico, sempre o

dissémos, é a coherencia. Porque a incoherencia desmoralisa, porque a incoherencia dissolve. E' o peor veneno d'um povo. E' um crime.

Onde está a vossa coherencia, hontem combatendo as irmãs da caridade e hoje defendendo o sr. Dias Ferreira, que vos abandonou, desprezou, escarneceu n'essa celebre questão?

Ainda hontem o *Obstaculo* dizia, a proposito da commemoração de 19 de setembro:

"Deixem-se d'isso, meus senhores. Deixem os vencidos em paz. E depois lembrem-se de que a maior parte da gente que entrou na questão não foi por causa das irmãs da caridade."

Fala verdade o fradalhão, não fala? Se fala, o caso é como nós diziamos. Isto é, vós entrastes na questão das irmãs da caridade unicamente para combater os firmiros. E então sois uns miseraveis em virtudes ainda apregoar os vossos favores e os vossos serviços.

Não fala verdade? Então não tendes pudor em aceitar o mando d'esse jesuita que vos ludibria. D'esse jesuita que fala em deixar os vencidos em paz, porque os vencidos protegem a candidatura do cunhado. Então não tendes vergonha de fazer causa commum com um homem que declara que se entrastes na questão das irmãs da caridade não foi por ellas, mas para servir odios miseraveis e paixões mesquinhas.

Sois como aquelle maltrapilho, que ainda assim vale muito menos do que vós, tanto que não se discute, como aquelle maltrapilho que tendo escripto na *Voz de Estarreja* os mais furibundos ataques contra o clericalismo e contra as irmãs da caridade, veio depois fundar em Aveiro um jornal religioso para defender aquillo mesmo e com o mesmo zelo que na vespera combatera. Um irmão gemeo do Fernando Cego e primo do Manel Ceginho!

Eis as baixeças a que desceis. Eis a canalha que vos é equiparada pela força das circumstancias e da logica.

Não é, pois, por especulação partidaria que combatemos o sr. Dias Ferreira. Não censurámos os *sabiás* pelo prazer de os censurar. E' por um dever de moralidade e de justiça.

E, n'esse caso, continuaremos domingo com mais energia do que hoje.

Publicámos hoje em supplemento o artigo que nos tinha sido enviado de Lisboa para o numero extraordinario que tencionavamos publicar no 1.º anniversario da expulsão das irmãs da caridade, publicação que não se realisou por ter andado passeiando pelos correios do paiz a carta que encerrava o referido artigo.

OS QUADRILHEIROS

Os poderes publicos estão convertidos em bandos de quadrilheiros, que exploram, roubam e matam impunemente os cidadãos portuguezes. A isso nos levou a monarchia.

A magistratura não tem lei, nem conhece justiça. Faz o que lhe dictam os seus ignobis interesses politicos ou os seus odios de facção. As grandes companhias não teem regulamentos, nem fiscalisação. Fazem o que querem e como querem. E assim estamos nós vendo a Companhia dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste pondo todos os dias em perigo a vida de centenas de passageiros e perturbando a tranquillidade de milhares de familias. E impunemente! E ninguem a corrige, nem castiga! E ninguem lhe vae á mão!

Os correios e telegraphos constituem outra quadrilha desafortada de salteadores e relaxados malandrins. Era aqui que nós queriamos chegar especialmente.

Em tempos, ha de haver tres mezes, um amigo e nosso collaborador, que reside no Lumiar, jun-

V

Uma barregan rainha

O Douro é bem carregado e triste! A sua corrente rapida, como que angustiada pelos agudos e escarpados rochedos que a comprimem, volve aguas turvas e mal-assombradas. Nas suas ribas fragosas raras vezes podeis saudar um sol puro ao romper da alvorada, porque o rio cobre-se durante a noite com o seu manto de nevoas, e, através d'esse manto, a atmosphaera embaciada faz cahir sobre a vossa cabeça os raios do sol semi-mortos, quasi como um frio reflexo de lua ou como a luz sem calor de tocha distante. E' depois de alto dia, que esse ambiente, semelhante ao que rodeava os guerreiros de Ossian, vos desopprime os pulmões, onde muitas vezes, no tem depositado já os germens d' DE morte. Então, se, trepando a um pinaculo das ribas, espraia os olhos para a banda do ser, 00 réis em védes uma como serpenfadríd que mensa e s'lvacenta, que se cada assica por entre as montanhas, imente uma collo está por baixo de

tinha diante de si fê-lo ficar immovel por alguns momentos; e estes foram terriveis. Aquelles centenas de olhos avermelhados, scintillantes de furor, cravados n'elle e nos outros fidalgos; aquellas boccas semi-abertas, prestes a proromper em brados de morte, eram como um pesadelo diabolico, como uma vertigem de loucura. Os populares pareciam ainda escutá-lo, e não poderiam acreditar a deslealdade de D. Fernando de Portugal.

Os fidalgos aproveitaram esse instante de torpor moral que precedia a procella. Desceram da alpendrada e, montando nas suas possantes mulas, encaminharam-se vagarosamente para a banda da Corredoura. No meio da cavalgada, e rodeado dos cavalleiros mais bemquistos do povo, ia o conde de Barcellos, e Diogo Lopes com os seus pagens fechava o sequito. Se houvessem atravessado a praça, o conde teria corrido grande risco; porque, ao dobrar o angulo do mosteiro, já os doestos grosseiros e violentos voavam contra elle do meio de povo apinhado, e até, dois virotes de bésta pareceu sibilarem

por cima da sua cabeça. Mas, apertando os acicates, os cavalleiros seguiram ao longo da Corredoura, enquanto Diogo Lopes, victoriado pelas turbas, a quem com sorrisos retribuia aquellas mostras de affecto, obstava a que as ondas populares rodeassem o diminuto numero de cortezãos, alguns dos quaes tinham fundados motivos para reccar a irritação d'esses animos ferozes, exaltados pela fuga d'el rei.

A cavalgada havia desaparecido, quando um troço de bésteiros e peões desembocou do lado da Raa-nova. Eram mestre Bartholomeu e a sua gente, que vinham confirmar a nova dada por Diogo Lopes Pacheco.

Mas as palavras que Frei Roy dissera ter ouvido proferir a el-rei, lançadas entre os amotinados, como um facho sobre montão de lenha por onde lavra ha muito fogo occulto, levaram o tumulto a ponto medonho. As affrontas, que até ahi quasi só se encaminhavam contra Leonor Telles e seus parciaes, voltaram-se contra D. Fernando. As maldições, as pragas, os nomes de traidor e covarde ajuntavam-se

24 COLLETTIM

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

V

Mestre Bartholomeu Chambão

Pacheco soube com a mesma ambiguidade dar esperanças aos peões de que se encaminhavam para suas alcaldarias e honras, com o louvavel intento de se aperceberem em soccorro dos burguezes de Lisboa, e com tal arte o fez, que os senhores e cavalleiros que se achavam em S. Domingos, sem exceptuar o proprio conde de Barcellos, não viram nas suas palavras senão uma feliz inspiração para os salvar da cól-ra da arraya-miuda.

Durante aquella larga arenga, esta guardára silencio, interrompido a espaços por um d'esses borborinhos que são como os annuncios das erupções do vulcão popular. Pacheco, emfim, concluiu: mas o espectáculo que

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Foi imponente a manifestação com que os liberaes d'esta terra commemoraram na passada quinta-feira o primeiro anniversario da expulsão das caridosas manas do hospital de Aveiro.

A festa principiou eram 5 horas da tarde, sendo annunciada por uma numerosa girandola de foguetes e pelo hymno de José Estevão, executado pela phylarmonica Amisade, que tocou até á noite um variado repertorio. Nos intervallos continuou a ser queimado muito fogo.

A banda tocava nas varandas da sala do despacho da Santa Casa. O illustre conselheiro não dera ordem para que a musica tocasse pelas ruas. Registre-se mais esta patifaria do sultão.

No Largo Municipal estacionava numerosa multidão, que se conservou alli até ao anoutecer.

O monumento do grande orador e o Largo Municipal achavam-se caprichosamente ornamentados. Na face principal do monumento lia-se em grandes letras: *Viva a Liberdade*. A ornamentação era do nosso amigo o sr. José Vieira Guimarães, que mais uma vez mostrou o seu aprimorado gosto para este genero de trabalhos.

Proximo das 8 horas, a phylarmonica Amisade occupou novamente o seu lugar, onde se conservou a tocar até depois das 10 e meia. A pequenos intervallos eram queimadas grandes girandas de foguetes. A illuminação do largo era vistosa, bella, e o concurso de povo alli era numerosissimo, sendo levantados muitos vivas á liberdade, etc., etc.

As 9 horas realison uma conferencia anti-jesuitica, no salão nobre do theatro Aveirense, o talentoso academico sr. José Cunha e Costa, terceiranista de direito.

Pouco ou nada diremos do seu discurso, de que o *Povo de Aveiro* talvez já no proximo numero se occupará detidamente. Entretanto, accentuaremos desde já que o sr. José Cunha se mostrou um democrata sincero, já pelas declarações que fez, já pela maneira clara e desassomburada com que azorragou o clericalismo, os reis e os governos monarchicos, não lhe escapando tambem o recolhimento jesuitico que ahi está de pé—o convento de Jesus.

O talentoso academico tem uma palavra facil e possui excellentes dotes de orador.

A cada passagem do seu bello discurso, o orador era interrompido por prolongadas salvas de palmas

velho Portugal, talvez seja elle quem guarde ainda maior porção da desbaratada herança do antigo caracter portuguez no que tinha bom, que era muito, e no que tinha mau, que não passava de algumas demasias de orgulho.

Nos fins do seculo decimo quarto, o Porto ia ainda longe da sorte que o aguardava. O fermento da sua futura grandeza estava no caracter dos seus filhos, na sua situação e nas mudanças politicas e industriaes que depois sobrevieram em Portugal. Posto que nobre e lembrado como origem do nome d'esta linhagem portugueza, os seus destinos eram humildes, comparados com os da theocratica Braga, com os da cavalleirosa Coimbra, com os de Santarem, a cortezã, com os de Evora, a romana e monumental, com os de Lisboa, a mercadora, guerreira e turbulenta. Quem o visse, coroado da sua cathedral, semi-arabe, semi-gothica, em vez de alcacer ameiado; sotto-posto, em vez de o ser a uma torre de menagem, aos dois campanarios lisos, quadrangulares e macissos, tão differentes dos campanarios dos outros povos christãos, tal-

e no final recebeu uma estrondosa manifestação de sympathia.

O salão tinha uma ornamentação simples, mas elegante. Ao centro um rico retrato de José Estevão e pelas paredes trophéus de bandeiras e differentes datas.

A concorrência era selecta e numerosa. Muita gente occupava os corredores, por não caber já na sala.

Houve um jagodes qualquer, com beque de cera, que veio dizer cá fóra, julgando talvez com isso melindrar alguém, que poucas pessoas alli estavam da... alta; que era quasi tudo estudantes e... artistas.

Nós sempre gostavamos de saber de quem descende o menino... Palavra de honra que gostavamos. Mas que figurão!...

Accommode-se lá com a roupa, seu principe, olhe que póde quebrar o nariz...

Ora sempre é bem asno! De resto, a festa foi imponente, sympathica, e correu sem o menor incidente.

Honra aos seus promotores e á patria de José Estevão!

A respeito de *seita firminacea*... nem meio por ahi appareceu. Não teve forças para sahir da toca e por isso deixou-se lá ficar mettida. Estas festas tambem não são para a desgraçada...

Um pulhasito mandou dizer para um jornal do Porto que a participação á auctoridade, para se realizarem as festas, era assignada por um constructor de pipas, um barbeiro, um antigo barqueiro, um creado de servir, um quinquilheiro, um ourives e um vadio.

Vão os leitores vendo como os chaguentos não deixam de ser pulhas, mas pulhas indecentissimas e sem vergonha.

Mas já agora ouça lá o pequeno: olhe que não são larapios como o *mano*, nem teem os vicios do *papá*...

Percebeu?... Ora pois.

Passou temporariamente a publicar-se uma vez por semana o nosso estimado collega lisbonense a *Democracia Portuguesa*.

E' julgado desesperado o estado de saude do sr. D. Luiz, que de instante para instante perde forças, informam os *Debates* de segunda-feira.

Os medicos perderam a esperança de conseguirem prolongar por muito tempo a vida do enfermo, e receiam de um momento para o outro uma syncope que ponha termo aos padecimentos que o affligem.

Por este motivo foi inteiramente abandonada a ideia da partida para Cascaes, onde repentinamente pararam todas as obras.

vez porque entre nós os architectos arabes quizeram deixar as almadenas das mesquitas estampadas, como ferrete da antiga servidão, na face do templo dos nazarenos; quem assim visse o burgo episcopal do Porto, pendurado á roda da igreja e defendido, antes por anathemas sacerdotaes que por engenhos de guerra, mal pensaria que d'esse burgo submisso nasceria um empório de commercio, onde, dentro de cinco seculos, mais que em nenhuma outra povoação do reino, a classe, então fraca e não definida, a que chamavam burguezes, teria a consciencia da sua força e dos seus direitos e daria a Portugal exemplos singulares de amor tenaz d'independencia e de liberdade.

A populosa e vasta cidade do Porto, que hoje se estende por mais de uma legua, desde o Seminario até além de Miragaya ou, antes, até á Foz, pela margem direita do rio, entranhando-se amplamente para o sertão, mostrava ainda nos fins do seculo decimo quarto os elementos distinctos de que se compoz. Ao oriente, o burgo do bispo, edificado

Demorar-se-ha, pois, o rei em Cintra, apesar dos inconvenientes que para o seu estado resultam do clima humido, emquanto não poder ser transportado para a Ajuda.

Crê-se que logo que sinta alguns allivios, por mais ligeiros que sejam, se fará esta mudança.

Recebemos estas informações de origem que reputamos segura.

Em Cintra, no palacio régio, guarda-se o maior segredo sobre tudo o que se passa ácerca das alternativas da doença. Alguma coisa transpira, porém, e devido a isso nos chegaram as noticias que acima damos.

A Tarde, de quarta-feira, diz o seguinte:

«Pessoa que nos merece o maior credito dá nos as seguintes informações:

«El-rei está de tal maneira que não sabem como transportar-o de Cintra para Cascaes, caso para alli vá, ou para a Ajuda.

Aqui (Cintra) diz-se que sua magestade será transportado n'uma ambulancia, que, ou já chegou, ou está para chegar.

Essa ambulancia tem rodas. O doente vae n'uma cama com molas, e disposição apropriada para se não sentirem os efeitos da trepidação.

Accrescenta-se que esta ambulancia será convenientemente mascarada, para se lhe tirar o aspecto de maca.»

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul publicou o numero unico de um jornal litterario para commemorar o seu quarto anniversario. Insete artigos e poesias de distinctos escriptores.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Casaram civilmente em Villa Nova de Gaya, no passado domingo, o sr. Francisco Ferreira, serralheiro, d'aquelle concelho, e a sr.^a Guiomar Maria, natural da Covilhã.

—Na segunda-feira foi registrado civilmente, na administração do bairro occidental do Porto, o nascimento d'um filho do sr. Germano Augusto Diniz, ourives, e da sr.^a Maria Emilia dos Santos.

A creança recebeu o nome de Germano.

No nosso collega *O Porvir*, de Olhão, lê-se o seguinte:

«O primeiro contrabandista d'esta villa é o proprio administrador do concelho.

Que bonita auctoridade!

Uns dias pelos outros, chega á sua porta um carro de que são descarregadas tres quartolas com vinho que lhe vem das suas pro-

pelo pendor do monte da sé, vinha morrer nas hortas que cobriam todo o valle onde hoje estão lançadas a praça de D. Pedro e as ruas das Flores e de S. João e que o separavam dos mosteiros de S. Domingos e de S. Francisco. Do poente, a povoação de Miragaya, assentada ao redor da ermida de S. Pedro, trepava já para o lado do Olival e vinha entestar pelo norte com o couro de Cedofeita e pelo oriente com a villa ou burgo episcopal. A igreja, o municipio e a monarchia entre esses limites pelejaram por seculos as suas batalhas de predomínio, até que triumphou a corôa. Então a linha que dividia as tres povoações desapareceu rapidamente debaixo dos fundamentos dos templos e dos palacios. O Porto constituiu-se a exemplo da unidade monarchica.

Era n'este burgo ecclesiastico, n'esta cidade nascente, que por formoso dia de janeiro da era de Cesar de 1410 (1372) se viam varridas e cobertas de espadas e flores as estreitas e tortuosas ruas que pela encosta do monte guiavam ao burgo primitivo fundado ou restaurado pelos gas-

priedades e que é depois vendido á formiga, aos cantaros, sem ser manifestado e sem ter pago o imposto do real d'agua.

Os pobres empregados da policia fiscal sabem perfeitamente de tudo, porque a cousa é feita a toda a hora do dia (a tanto chega o descaramento!), mas não procedem como devem, porque receiam as vinganças da exemplarissima auctoridade.»

A gente já não deve admirar-se do administrador de Olhão contrabandear com vinho. O sr. José Luciano tambem já não contrabandeou com chouriços?

Está tudo á altura...

Finou-se na segunda-feira a sr.^a Eugenia da Encarnação, esposa do negociante d'esta praça o sr. Antonio Ferreira da Encarnação.

A familia enlutada, e especialmente a seu filho o sr. Eugenio da Encarnação, testemunhamos do nosso sentimento.

Determinou-se que nos portos das ilhas adjacentes não sejam cobrados direitos de tonelagem e sanitarios ás embarcações que alli forem, por escala, receber carga proveniente da agricultura e industria nacional.

D'um jornal de Braga:

«O sr. arcebispo primaz, em uma portaria que expediu ao reverendo parcho da Lage, ordenou que se fizessem preces publicas diante do Santissimo Sacramento, como reparação e desagravo pelo sacrilegio e desacatos alli praticados pelos ladrões.»

Sempre ridiculos e hypocritas!...

Uma folha de Vizeu diz que em Moreira, povoação d'aquelle concelho, uma mulher, por motivos que a mesma folha ignora, matou o seu genro.

Sogra... largueza!

A British Medical Association incumbiu uma commissão de fazer um rigoroso e scientifico inquerito para precisar a influencia da abstinencia do abuso do alcool sobre a saude e longividade humana.

Esta commissão acaba de apresentar o resultado do seu trabalho, cujas conclusões são na verdade curiosas.

As suas observações, porém, feitas sobre 4234 individuos, dão as seguintes médias de idade a que chegaram os que formavam cada um dos grupos em que dividiram o inquerito:

1.^o — «Total abstainers», os que se abstiveram completamente do alcool: 51 annos e 22 dias.

2.^o — «Habitually temperate

cões, se não mentem memorias remotas. (1) Na rua do *Souto*, já assim chamada, talvez pela visinhança de algum bosque de castanheiros (2), como principal entrada da povoação, andavam as danças judengas e folias mouriscas com musicas e trebelhos ou jogos, por entre o povo vestido de festa, o que era indício evidente de que se esperava el-rei, cuja vinda a qualquer povoação era o unico motivo legal para fazer dançar e foliar judeus e mouros, que, de certo, não folgavam nada com estes forçados e dispendiosos signaes de contentamento publico.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERGULANO.

(Continúa.)

(1) Conde D. Pedro, tit. dos Viegas. —Cunha, Catal. dos Bispos do Porto, part. 1.^a, pag. 15.

(2) E fezerom mui ápressa hua grande praça ante S. Domingos e a rua do *Souto*, que era entom todo ortas; F. Lopes, Chr. de D. João I, P. 2, c. 96.—Isto era poucos annos depois da epocha de que vamos fallando.

to de Lisboa, enviou-nos n'uma sexta-feira um artigo para o *Povo de Aveiro* do domingo immediato. Contavamos com esse artigo, que era importante. Pois só nos appareceu aqui na segunda-feira seguinte, e por consequencia só n'este dia o *Povo de Aveiro* pôde sahir com graves prejuizos e trans-tornos para nós, como se póde imaginar.

Passados quinze dias, outro artigo lançado no Lumiar a horas competentes de partir n'uma outra sexta-feira. Só nos chegou segunda-feira, outra vez, e, por consequencia outra vez o *Povo de Aveiro* sahio com um dia de atrazo.

Ha quinze dias, uma pessoa de familia escrevia áquelle nosso amigo: «Estou doente e oxalá que amanhã lhe possa escrever.» No dia seguinte, falhou a carta que se esperava. Não havia que duvidar; a doença tinha progredido. Quem sabe o que teria acontecido? Cuidados e mais cuidados! Qual historia? O sr. correio (bem custa chamar *senhor* a ladrões!) tinha ficado com a carta no bolso.

Na segunda-feira da semana que findou devia o sempre referido nosso amigo receber o *Povo de Aveiro*. Recebeu-o na terça!

Terça-feira escreveram-lhe de Aveiro uma carta. Pozeram-lhe no sobrescripto—urgente. Oh! diabo que tal fizeste! Recebeu-a na quinta.

Note-se que toda esta correspondencia tinha o carimbo com a data dos dias em que foi lançada na caixa dos correios!

Emfim, o mesmo nosso collaborador e amigo mandou, já por causa das duvidas, um portador do Lumiar á estação de Santa Apollonia, ou quasi duas leguas distante, deitar na quarta-feira de manhã uma carta com um artigo para o numero especial do *Povo de Aveiro* que devia sahir na quinta-feira.

A mesma pouca vergonha. Essa carta só nos foi entregue na quinta-feira á noite, depois de ter andado em passeio!

Já apresentámos a nossa queixa ao sr. administrador geral dos correios. S. ex.^a prometteu-nos rigorosas providencias.

Mas, sem quermos offender s. ex.^a, sempre gritaremos alto e bom som, para que todo o publico o saiba:

Nos correios ha muitissimos empregados honestos e trabalhadores. Mas tambem ha enxameiam muitos relaxados e muitos saiteadores. Arrumem com essa escoria, com essa ma-landragem infame, para honra da classe e do palz.

pés. E' o nevoeiro que se acama e dissolve sobre as aguas que o geraram. O horizonte, até ahi turvo, limitado, indistincto, expande-se ao longe: recórtam-no os cimos franjados das montanhas, que parecem engastadas na cortina azul do ceu, e a terra, a perder de vista, affigura-se-nos como um mar de verdura violentamente agitado; porque em desenharem as paisagens do Douro a natureza empregou um pincel semelhante ao de Miguel Angelo: foi robusta, soleinne e profunda.

Como sobre um circo convertido em naumachia, o Porto ergue-se em amphitheatro sobre o esteiro do Douro e reclina-se no seu leito de granito. Guardador de tres provincias e tendo nas mãos as chaves dos haveres d'ellas, o seu aspecto é severo e activo, como o de mordomo de casa abastada. Mas não o julgueis antes de o tractar familiarmente. Não façaes cabedal de certo modo aspero e rude que lhe haveis de achar; trazei-o á prova, e achar-mos-á um coração bom, gene-roso e leal. Rudeza e virtude são as vezes companheiras; e en-J. Drapers, degenerados netos do

drinkers», os que fizeram uso moderado das bebidas alcoolicas: 63 annos e 13 dias.

3.º — «Careless drinkers», os que, sem se embriagarem por habito, bebiam com alguma intensidade: 59 annos e 67 dias.

4.º — «Free drinkers», os grandes bebedores: 57 annos e 59 dias.

5.º — «Decidly imperate drinkers», os grandes borrachões: 53 annos e 13 dias.

Vê-se, pois, que se se não dese ser grande borrachão nem mesmo grande bebedor, tambem se não deve pertencer á sociedade de temperança ou dos *agua-deiros*, como se denominam em Inglaterra.

A maior longevidade pertence aos que fazem uso do alcool moderadamente.

Artistas carpinteiros

Manuel Christo precisa d'alguns officiaes de carpinteiro, que saibam bem do officio e que sejam diligentes no trabalho.

A quem convier póde dirigir-se ao mesmo.

Garante-se bom ordenado.

São inspeccionados amanhã e depois os mancebos recenseados para o serviço militar e pertencentes ás duas freguezias da cidade.

Falleceu no domingo no Porto a cigarreira Eva de Oliveira, victima de uma grave enfermidade. A infeliz operaria, conhecedora do desesperado estado da sua saúde, pediu para se confessar. Apareceu o respectivo padre, o cura do Bomfim, que em lugar de ministrar-lhe as consoladoras palavras que se usam para com as pessoas moribundas, proferiu toda a casta de improperios, só porque a desgraçada cigarreira ousou confessar que o homem com quem sempre viveu não era seu legitimo marido! Aquelle *digno* padre levou a audacia a ponto de recusar a absolvição que a pobre mulher reclamava em tom supplicante!

Vá o povo vendo como procedem os santos ministros do Senhor... em nome da tolerancia da Igreja!

O cura do Bomfim é um sujeito que se tem tornado célebre n'aquella freguezia pelos muitos escandalos que alli tem praticado, o que já d'uma vez lhe valeu apañhar uma boa *desançada* de tocha, ministrada pelos individuos que formavam um prestito.

Assim deveriam agora ter feito os que assistiram á ultima scena do algoz.

Maria Antonia Correia, da povoação de Ala, concelho de Bragança, que está fazendo uso dos banhos de Alfaião, tem alli um filhinho de 2 annos, a quem a natureza dotou com 24 dedos, tendo seis em cada mão e pé.

Esta mulher é casada, e já teve mais quatro filhos, dos quaes tres tinham tambem 24 dedos.

Foram mandadas levantar todas as medidas quarentenarias que haviam sido ordenadas por causa da doença que se manifestára em Vigo.

Assim o resolveu o governo, por conselho da junta de saúde e em vista das informações do medico que foi a Vigo estudar a molestia, que afirmou serem febres typhoides e não outra qualquer molestia grave.

Trata-se de estabelecer na Serra da Louzan estações sanitarias, para tratamento de doenças pulmonares, analogas ás da Serra da Estrella.

Refere a *Democracia Portu-gueza*:

«Ha tempos chegou ao nosso paiz, um individuo do imperio brasileiro, que vinha a Portugal, na ideia de haver cerca de 100 contos de reis d'uma herança d'um parente proximo. Qual não foi o seu espanto quando o infor-

maram de que nada receberia, porque essa herança se achava na posse da *philantropica* *companhia de Jesus*.

O que dirá o sr. Barros Gomes e Beirão? O que é certo é que o *homemzinho lá se foi, mal-dizendo a seita negra.*»

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta administração.

E' fineza que antecpadamente agradecemos.

Da livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.ª, recebemos uma *Tabella* de grande utilidade para as fabricas, officinas, jornaleiros de diferentes construcções, etc. E' já a 3.ª edição.

Agradecemos. Veja-se o annuncio que vae adiante publicado.

O ministro da guerra da Russia determinou que na séde de todos os commandos militares se estabeleça, convenientemente montado, um posto de analyse chimica, dirigido por um official do exercito, para a prompta verificação da qualidade dos generos destinados a consumo das praças do exercito.

Dizem da Povoia de Varzim que n'um quintal d'esta villa foi colhido um pé de batatas, nascido de um unico tuberculo, que produziu 113 batatas, quasi todas grandes, pezando na sua totalidade de 12 kilos e meio.

No dia 30 do corrente realisa-se a distribuição solemne dos premios concedidos aos expositores da exposição universal de Pariz.

Em França foram registrados no ultimo anno 276:848 casamentos, 4:708 divorcios, 882:636 nascimentos e 837:876 obitos:

O numero de obitos foi consideravel.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	860
Dito vermelho.....	640
Dito laranja.....	900
Dito manteiga.....	670
Dito amarello.....	680
Milho branco.....	560
Dito amarello.....	540
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	940
Azeite (10 litros).....	18800
Batatas (15 kilos).....	240

Um conego do Haro, na margem do Ebro, prégou um sermão de tal forma cheio de imprecacões contra o liberalismo e excitações á guerra civil que as autoridades municipaes que estavam presentes sahiram da igreja e denunciaram o delicto ao tribunal, que fez prender e vae processar o conego.

Logo que soube isto, o nuncio foi ao ministerio da justiça interceder em favor do delinquente; mas o ministro respondeu que era impossivel fazer qualquer coisa visto que estes factos se multiplicam cada vez mais.

Escusado será dizer que se isto se dêsse em Portugal era motivo para o padre ser louvado e até recompensado...

Até ao dia 15 de outubro proximo acha-se aberta a matricula para os individuos que desejarem cursar a escola de alumnos marinheiros, o que a administração do concelho de Aveiro já fez publico por meio de editaes.

Em New-York estão-se fazendo experiencias com uma machina que inutilisa os sellos da correspondencia postal, na occasião em que esta é lançada na caixa.

Isto tem a conveniencia de não tornar moroso este serviço, que até aqui tem sido manual.

CONHECIMENTOS UTEIS

Doenças das batatas

Um dos melhores, se não o melhor, tratamento contra o *Peronospora infestans*, esse abominavel cogumello microscopico, que se desenvolve nas plantações de batatas, aniquilando-as completamente, é o sulphato de cobre. Misturam-se 6 kilos de sulphato de cobre e 6 kilos de cal em 100 litros de agua, e com esta mistura é que se procede ao tratamento. Porém este mesmo liquido precisa de saber ser preparado, pois se se juntasse tudo ao mesmo tempo não se obteria o resultado desejado.

Procede-se da seguinte fórma: Dissolvem-se os 6 kilos de sulphato de cobre em 88 litros de agua, n'uma vasilha, e em outra collocam-se os 6 kilos de cal viva, derrama-se-lhe pouco a pouco e muito lentamente 12 litros de agua. Forma-se um leite de cal que se mexe cuidadosamente com um pau, tendo-se o cuidado particular de esmagar e fazer desaparecer os grumos que apparecem á superficie do liquido.

A cal, fundindo-se no liquido, desenvolve muito calor, e é preciso que esse calor desapareça completamente, a fim de se poder juntar á solução de sulphato de cobre. Logo que isso se dá, pouco a pouco e mexendo sempre, derrama-se o sulphato na agua da cal, obtendo assim uma calda pouco espessa e que deve ser de um bello azul celeste, se o cobre empregado é bem puro.

Fica formado, pois, um sulphato de cal e um hydrato de oxydo de cobre em proporções taes, que são sem perigo para as plantas, enquanto que matam o cogumello parasita contra que são empregadas.

Logo que o *Peronospora* apparece, com um pulverizador seringam-se levemente as folhas, e repete-se este tratamento até o mal ceder. O que, porém, nunca se deve fazer é regar as plantas com um regador, pois a solução chegaria assim rapida e directamente ás raizes, matando as plantas em pouco tempo. — (*Jornal de H. P.*)

Contra a azedia do vinho

Conhecendo-se que o vinho principia a azedar, procede-se sem demora á seguinte operação, que é d'um resultado seguro:

N'um brazeiro bem vivo colloque-se algumas nozes seccas, e quando estejam bem accésas, deitem-se para dentro da vasilha que contém o vinho azedo, na proporção d'uma noz para quatro almudes, pouco mais ou menos; tapa-se em seguida a vasilha, deixando-a assim ficar durante quarenta e oito horas, pelo menos. Decorrido esse tempo, tiram-se as nozes, para o que devem estar prezas a um arame, e vê-se-ha que o vinho tem perdido a azedia.

Horario dos comboys na estação de Aveiro

NORTE

Partida de manhã:—A's 4 horas; 5 horas e 30 minutos; e 8 horas e 26 minutos.

Partida de tarde:—A's 6 horas e 22 minutos; e 9 horas e 52 minutos.

SUL

Partida de manhã:—A's 11 horas e 21 minutos.

Partida de tarde:—A's 5 horas e 3 minutos; 5 horas e 32 minutos; e 9 horas e 23 minutos.

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Sumario do n.º 68: Analyse espectral (V); A exposição universal de Paris (VII); A chimica sem laboratorio; Influencia da esparra das vides na maturação das uvas; Penetra-

ção dos microbios nos pulmões; Industria caseira (V); A habitação do homem na epocha do rangifer (III); O pedir; Conselhos aos operarios (IX); População da Bulgaria e Roumelia oriental; Processo para dar maior intensidade aos clichés; Extensão dos cabos submarinos; A criminalidade na Alemanha; Longevidade das tartarugas; Archotes para resistirem á chuva e ao vento; Reconhecimento da qualidade do vidro das garrafas; Acção da luz na maturação da uva; Seiscientos milhões de mãos; Vermut; Contra a traça; Contra as verrugas; Xarope de amores; Cautellas telephonicas.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.º 40. Editores, Belem & C.ª: Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg.—Caderneta n.º 15. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.º 37, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

O Senhor do Paço de Ninães

Da collecção de romances de Camillo Castello Branco, que a Companhia Editora de Publicações Illustradas está dando á luz mensalmente, recebemos o *Senhor do Paço de Ninães*, excellente na parte historica, e no qual todos os romancistas presentes e futuros teem de aprender.

Nos magnificos livros de Camillo ha analyse, fôres, sorrisos, epigrammas, anedotas ridentes, episodios burlescos, recordações politicas, reminiscencias historicas,—como o que temos presente e que se refere á dominação hespanhola em Portugal—sempre delectando e distraindo.

Cada volume encadernado em percalina 300 réis e em brochura 200 réis. Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

RÉCLAMES

Callicida

Felicitoo auctor do CALLICIDA pelos excellentes effectos do seu preparado na extracção dos callos.

O preparado actua sem dôr e os resultados são sempre certos em 5 dias.

Abrantes—João Pedro Alves.

Felicitoo auctor do CALLICIDA; é um benemerito; a avaliar por mim muito lhe deve a humanidade; soffria muitissimo de callos e com a applicação do seu invento desapareceram.

Odemira—Bartholomeu Ribeiro.

Veja-se o annuncio.

Mudança

Domingos José dos Santos Leite participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento, sito na rua do Caes n.º 6 e 7, para a casa n.º 11 e 12 da mesma rua.

Vinho

Ha para vender na adega de Manuel F. Simões, da freguezia da Palhaça, 38:000 litros de vinho, aproximadamente: a sua qualidade dispensa encarecimento, como o comprador verificará.

Loterias

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vae publicado na respectiva secção.

ANNUNCIOS

TABELLAS

De dias calculados a todos os preços, para pagamentos semanaes e quinzenaes aos artistas e jornaleiros de diferentes construcções, fabricas, officinas, etc., por Guilherme Afffalo, 3.ª edição.

Adoptadas em todas as repartições publicas. Indispensaveis a todos os que tenham de fazer folhas de salarios.

Preço, 200 réis. Pelo correio, 210. Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Porto.

A' BEIRA MAR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mitzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 photographias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araújo, Emillo Campos e J. G. Peçoto.

1 \$000 réis

Preço

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Roman-ticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de JULES BOULABERT

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiño A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Matosinhos, ph. Faria; Lega da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanheda, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeçudo, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

cordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeçudo, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 40 fasciculos d'esta obra.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C., successores de CLAVEL & C.—119, rua do Almada, 123, Porto.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de Setembro, dia 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000\$000

Bilhetes, a 5\$300; quintos a 1\$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de Setembro

Em 20, com o premio de

25:200\$000 réis

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 30, dois premios de

14:400\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro

Em 10, com o premio maior de

90:000\$000

Bilhetes a 5\$300, decimos a 5\$300; cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de

25:200\$000

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de

14:400\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisacão.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

EDITORES—BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centímetros por 80—VALOR 500 RÉIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura.

—Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisicão do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56—RUA DO ARSENAL—64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pettoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL



PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos